



INFORMAÇÃO N.º 2329/DRCLVT/2012 - C.S. 97770

valor estético, técnico ou material intrínseco do bem; f) A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística; g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva; h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica; da Livraria Bertrand; justificam em nosso entender, e face aos valores patrimoniais em presença, a abertura do procedimento de eventual classificação da Livraria em análise, sendo esta um passo importante para assegurar a salvaguarda da memória histórica/cultural (de qualidade) do século XVIII em Lisboa.

4.2.4. Considerando que a Livraria Bertrand, sita na Rua Garrett, n.º71 a 75, tornejando para a Rua Anchieta, n.º17 a 31, Lisboa, enquanto testemunho da memória da presença da cultura livreira portuguesa na cidade de Lisboa em finais do século XVIII, constitui hoje em dia um dos mais interessantes (e ainda existente) exemplos de *Livraria* com qualidade arquitetónica em pleno Chiado - Lisboa.

4.2.5. Tendo sido devidamente instruído o processo de classificação consideramos que se encontram reunidas as condições que permitem formular uma decisão fundamentada em relação à abertura do procedimento administrativo de eventual classificação da Livraria Bertrand.

5. PROPOSTA DE DECISÃO

5.1. No âmbito da salvaguarda do Património Cultural, e de acordo com o previsto no Artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, atendendo ao elevado valor histórico-cultural enquanto testemunho que reflete valor patrimonial/cultural, de memória, autenticidade, originalidade e exemplaridade, de escala nacional, tendo em conta critérios como: a importância do respetivo criador; o valor estético, a conceção arquitetónica do bem, agindo como elemento potenciador da qualidade arquitetónica/paisagística do local onde se encontra inserido, propomos à consideração superior a abertura do procedimento administrativo de eventual classificação da Livraria Bertrand, sita na Rua Garrett, n.º71 a 75, tornejando para a Rua Anchieta, n.º17 a 31, Lisboa, conforme planta em anexo.

À CONSIDERAÇÃO SUPERIOR

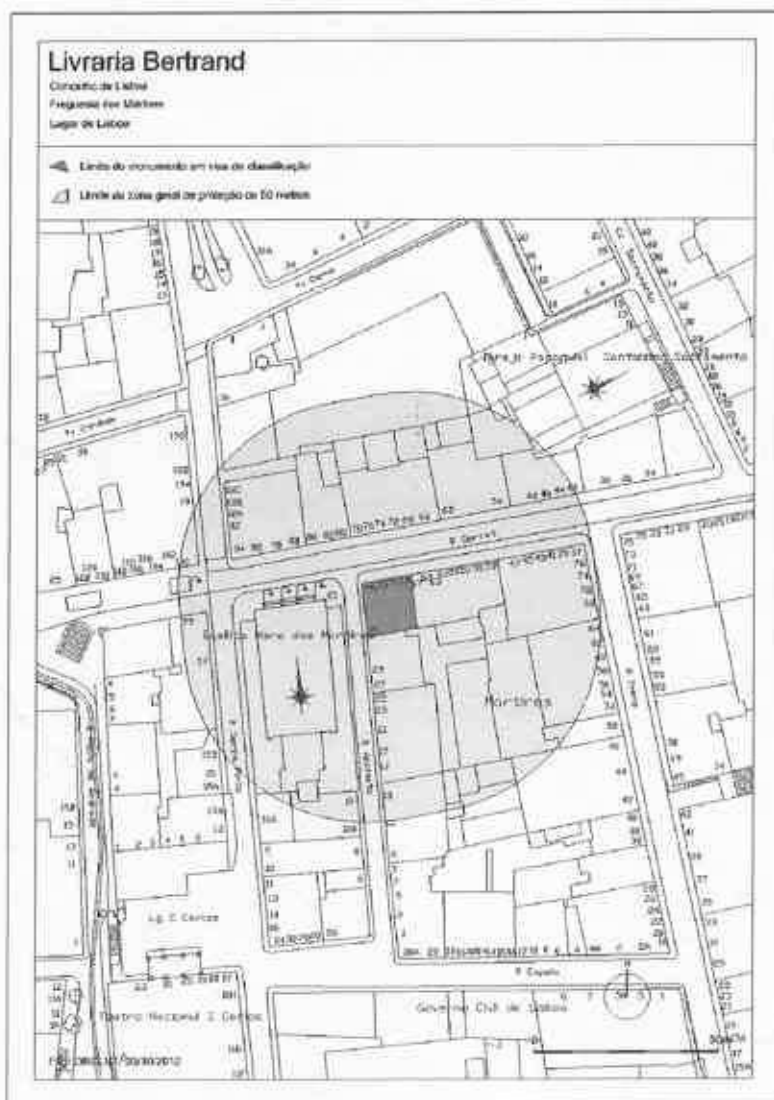
(Iria Carla de Oliveira Simões)

TÉCNICA SUPERIOR

2012/10/04

INFORMAÇÃO N.º 2329/DRCLVT/2012 - C.S. 97770

1. Planta com a localização/delimitação do monumento.





ASSUNTO: Eventual classificação da Livraria Bertrand, sita na Rua Garrett, n.º71 a 75, tornejando para a Rua Anchieta, n.º17 a 31, Lisboa.

INFORMAÇÃO

PROCESSO: 2011/11-06/438/CL/506

N.º 2329/DRCLVT/2012

C.S.: 97770

iges par

INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO

Proceda-se à abertura do procedimento de classificação de 2.º nível nacional.

10.10.12

Elisio Summavielle
Diretor-Geral



GOVERNO DE PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DE LISBOA E VALE DO TEJO

João Soalheiro, Diretor Regional

Autuam e com data 2012.10.08
A DGPC por -> ch. S. Jij
ky

JOÃO SOALHEIRO
Diretor Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo



INFORMAÇÃO N.º 2329/DRCLVT/2012 - C.S. 97770

ENQUADRAMENTO LEGAL

A PRESENTE APRECIACÃO FUNDAMENTA-SE NAS DISPOSIÇÕES DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NOMEADAMENTE:

- > Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural); artigos 40.º, 41.º, 43.º, 51.º, 52.º, 60.º, 74.º a 79.º, e alínea c) do artigo 95.º (que se refere à vinculatividade dos pareceres);
- > Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro (estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda);
- > Decreto-Lei n.º 115/2011, de 5 de Dezembro, publicado no *Diário da República*, 1.ª série – N.º 232 – 5 de Dezembro de 2011.
- > Decreto-Lei n.º 215/2006, de 27 de outubro (orgânica do Ministério da Cultura);
- > Decreto-Lei n.º 96/2007, de 29 de março (orgânica do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I.P.), alíneas e) e f) do n.º 3 do artigo 3.º e alíneas a), c), f), g) e s) do n.º 4 do mesmo artigo;
- > Decreto Regulamentar n.º 34/2007, de 29 de março (orgânica das Direções Regionais de Cultura), alínea f) do n.º 2 do artigo 2.º e alínea d) do n.º 3 do mesmo artigo;
- > Portaria n.º 373/2007, de 30 de março (estrutura as Direções de Serviços dos Bens Culturais como unidades orgânicas nucleares das Direções Regionais de Cultura e define as respetivas competências);

1. IDENTIFICAÇÃO

Localização / Concelho: Livraria Bertrand, sita na Rua Garrett, n.º71 a 75, tornejando para a Rua Anchieta, n.º17 a 31, Lisboa.

Proponente: Câmara Municipal de Lisboa

2. SERVIDÃO ADMINISTRATIVA

Integrado no conjunto denominado «Lisboa Pombalina», em vias de classificação, por despacho de abertura de 5-04-2006 do Presidente do IPPAR.



3. ANTECEDENTES

2012/09/27: Despacho do Senhor Diretor Regional de Cultura, Dr. João Soalheiro.

4. ANÁLISE TÉCNICA

4.1. Apreciação

4.1.1. Relativamente ao procedimento a seguir na prossecução da tramitação do processo de classificação com o n.º 2011/11-06/438/CL/506, CS-97770, cumpre-nos informar:

4.1.1.1. Em 21 de Julho de 2011, a Câmara Municipal de Lisboa, solicitou por carta à DRCLVT a proposta de classificação da Livraria Bertrand, sita na Rua Garrett, n.º71 a 75, tornejando para a Rua Anchieta, n.º17 a 31, Lisboa, na sequência do pedido de classificação apresentado naquele Município pelo Senhor Paulo Miguel de Lima Oliveira.

Justificando da seguinte forma a sua importância patrimonial / cultural:

-(...) Salienta-se a propósito, que a Livraria Bertrand se encontra na área abrangida pelo conjunto denominado "Lisboa Pombalina", em vias de classificação como conjunto de Interesse Nacional (vide Edital n.º43/2006, datado de 2006.06.08, publicado no Boletim Municipal n.º645, de 2006.06.29, em anexo), tendo em vista a eventual reclassificação (como monumento nacional), e redelimitação do conjunto denominado "Baixa Pombalina", classificado como imóvel de Interesse público pelo Decreto-Lei n.º95/78, de 12 Setembro. (...) -

4.1.2. Os Critérios utilizados para a formulação de um juízo de valor relativo ao bem em estudo, são enunciados, de uma forma geral, no Artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro:

- a) O carácter matricial do bem;
- b) O génio do respetivo criador;
- c) O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso;
- d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;
- e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;
- f) A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística;
- g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva;



INFORMAÇÃO N.º 2329/DRLVLT/2012 - C.S. 97770

- h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica;
- i) As circunstâncias suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem.

4.1.3. O historial, levantamento arquitetónico, descrição física externa e interna, valor patrimonial e cultural, da "Livraria Bertrand" que visam justificar a pertinência da eventual classificação da Livraria, são referidos e documentados nos elementos/documentação enviados pelos requerentes, no entanto importa destacar:



1. Livraria Bertrand, (vista da Rua Garrett):

A Livraria Bertrand é uma rede de livrarias de Portugal. Surgiu em 1732 no Chiado e hoje em dia tem mais de 50 livrarias em Portugal e Espanha.

A Bertrand assumiu-se também como um local de tertúlia, funcionando como uma espécie de clube literário. Alexandre Herculano foi um dos notáveis mais assíduos, que para além de lá publicar os livros, não faltava à tertúlia diária. Para além de Herculano, outras figuras da Geração de 1870 por ali passaram. Oliveira Martins, Eça de Queirós, Antero de Quental e Ramalho Ortigão eram alguns dos "habitués", que utilizavam este espaço para falar de política e literatura.

Nos finais do século XIX, o Chiado era uma zona de eleição da cidade de Lisboa, e a Livraria era frequentada pela melhor sociedade lisboeta, por ali passando desde liberais e conservadores, burgueses e aristocratas, incluindo o próprio D. Pedro II do Brasil.

O político e historiador, José Fontana, que aí se suicidou, foi dos seus primeiros fundadores e livreiros depois mais tarde sócio-gerente.

Aquilino Ribeiro foi outro dos notáveis que frequentaram a Bertrand. De tal forma, que foi criado o "Cantinho do Aquilino" na primeira sala do lado direito. Dizem os mais antigos que este era o espaço predileto de Fernando Namora, Urbano Tavares Rodrigues e José Cardoso Pires para a conversa sentada.



INFORMAÇÃO N.º 2329/DRCLVT/2012 - C.S. 97770

Em 1909, a Bertrand dispõe pela 1ª vez de oficinas próprias de impressão e composição, situando-se na Rua da Alegria, n.º 100 e toma o nome de Tipografia da Antiga Casa Bertrand.

Hoje a Bertrand da Rua Garrett é um verdadeiro tesouro vivo e uma recordação única do passado de Lisboa e, particularmente, do Chiado, um bairro emblemático da cidade.

A Livraria Bertrand tem a maior rede de livrarias em Portugal, que vendem desde as mais atuais obras do mercado, os *bestsellers* do momento, aos títulos de fundo.

Em Março de 2009 a Livraria Bertrand abriu uma loja no antigo Cinema Alcázar, na Rambla em Barcelona com 1500 metros quadrados^[3].

Em Abril de 2010, a Livraria Bertrand ganha o certificado do Guinness World Records para «os mais antigos livreiros em atividade» e a Livraria Bertrand do Chiado, ganha para «a mais antiga livraria em atividade».

Entretanto, nesse mesmo ano, é adquirida pelo Grupo Porto Editora e com esta aquisição, surgiu o Grupo BertrandCírculo.

4.2. Parecer

4.2.1. As decisões de classificação dos bens patrimoniais/culturais são sempre fundamentadas segundo os critérios enunciados, de uma forma geral, no artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, complementados, por critérios de autenticidade, qualidade e originalidade, ou também pela possibilidade desses bens constituírem testemunhos documentais de natureza histórica, arquitetónica, arqueológica, religiosa, artística, científica, técnica ou social.

4.2.2. Considerando que a Livraria Bertrand apresenta elevado valor cultural/patrimonial consubstanciado nos seguintes aspetos:

- Exemplaridade da conceção arquitetónica da Livraria, apresentando-se como um imóvel de elevado valor patrimonial;
- No âmbito da arquitetura do século XVIII em Portugal, o imóvel destaca-se pela sua arquitetura original preservada até aos dias de hoje;
- Valor Histórico-Cultural, constituindo memória da fixação humana, e das suas atividades habitacionais/sociais num espaço e num período considerado. Desde meados do século XVIII, foi local de encontro de personalidades de relevo cultural na vida da cidade de Lisboa e do país, ultrapassando assim a sua vocação comercial e assumindo-se como expoente cultural da própria cidade.

4.2.3. Considerando que *O carácter matricial do bem - b); a conceção arquitetónica, urbanística e paisagística; d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos; e)O*